

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . \$500
» » 10 » — Para outras localidades . \$590

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Telef. 266 — Tavira

Novos benefícios da Previdência Social

A Assembleia Nacional apreciará brevemente, pelo que tudo leva a crer, a proposta de lei sobre a reforma da lei sobre a reforma da Previdência Social que em 1957 foi enviada para a Câmara Corporativa. Depois de longo compasso de espera, pouco adequado com o interesse que o Ministério das Corporações colocou na elaboração da citada proposta e com a importância que ela parece revestir, a Câmara Corporativa, segundo foi anunciado na imprensa diária, iniciou o estudo da reforma da Previdência. O projecto de diploma, como é habitual, seguirá, acompanhado de um parecer, para a Assembleia Nacional, que então o apreciará, introduzindo-lhe as modificações que porventura julgue necessárias, antes de lhe dar a aprovação e o transformar, assim, em decreto lei.

Creemos ser oportuno chamar a atenção do público, e especial dos trabalhadores, para um documento que na altura da sua elaboração foi apresentado como constituindo um valioso instrumento da política social portuguesa. Trata-se, essencialmente, de uma reforma que modifica o sistema financeiro da Previdência, estabelecendo as condições que possibilitam o aumento dos benefícios usufruídos pelos trabalhadores e suas famílias. Abandona-se, de certa maneira, a fórmula de capitalização até agora seguida, porque as reservas constituídas são suficientes para garantirem um longo período de estabilidade às actuais contribuições. Quer dizer, portanto, que o aumento das regalias oferecidas pela segurança social portuguesa aos beneficiários

Continua na 2.ª página

A Câmara de Tavira

informa:

Já se encontra completamente reparada a estrada de Santa Luzia.

A VENDA de frutos da Horta d'EL Rei foi adjudicada ao sr. Rolandino Palmeira, pela importância de 6.800\$00, correspondendo à proposta apresentada.

SUAS Excelências os Subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento concordaram em que os serviços da Tesouraria da Fazenda Pública e Secção de Finanças fossem transferidos para o edifício da Câmara, visto é, onde está funcionando provisoriamente.

SUA Excelência o Ministro do Interior concedeu à Câmara um subsídio de 10.000\$00 para um caminho de penetração na alta serra.

Já começaram os trabalhos de electrificação de Santa Luzia.

NÃO ser reparadas algumas ruas da povoação de Cachopo.

CHUVAS

NÀ madrugada de segunda-feira, a chuva há tanto tempo desejada no Algarve, começou a cair, com satisfação geral, sobretudo para os lavradores que viam as suas culturas perdidas devido à grande estiagem, pelo que já de há tempo, os párocos das freguesias vinham fazendo preces.

Nessa madrugada, da uma violenta trovoadas pairou sobre a região do Sotavento Algarvio, não causando todavia prejuízos dignos de registo muito embora tivessem caído algumas faixas em diversos pontos.

Na tarde de segunda-feira, cerca das 16 horas, levantou-se um tornado, cuja violência se fez sentir no sítio do Livramento, próximo da escola daquela localidade.

Numa enorme extensão, com a largura aproximada de 20 metros, devastou tudo por onde passou. Derrubou árvores gigantescas, arrancando algumas pela raiz, destelhou prédios e levantou embarcações a grande altura.

Continua na 3.ª página

TROVA

O amor é duna de areia
(Varia, mal se formou),
Rompanse de maré cheia
(Água o deu, água o levou).

Augusto Gil

No meio de tanta desgraça...

parece que nem tudo é mau!...

NAS reflexões que fizemos acerca da conferência do Dr. Santos Simões, sobre azulejos, veio a talhe de foice uma leve referência aos descabros da Sé Velha de Coimbra e das igrejas da Misericórdia e da imprópriamente chamada de S. Paulo, ambas em Tavira.

Deixámos para este artigo (o outro já ia longo) a igreja da Consolação, também em Tavira, porque esta, apesar de pequenina, tinha mais que se lhe dissesse, visto ir sofrer obras.

O pároco desta cidade, rev. Jacinto Rosa, vendo que as águas da chuva entravam e danificavam por toda a parte, resolveu meter mãos à obra que se impunha quanto antes: a reparação dos telhados. De caminho trataria também da fachada.

Encarregou alguém do projecto. Não sabemos quem foi porque, instado por mais de uma vez, sobre a identidade do autor quis guardar segredo...

Altos mistérios da Providência...

E altos mistérios da Providência ainda porque um padre mandar fazer um projecto para obras em igrejas e submetê-lo à aprovação das instâncias competentes, já é coisa sobrenatural e de muito admirar para as que temos visto se

Continua na 3.ª página

Grupo Cultural de Tavira

Por absoluta falta de espaço não se publicam neste número alguns artigos que a ele se destinavam.

Estão neste caso as apreciações da conferência do sr. Dr. Ribeiro da Cunha sobre «O Ultramar na vida da Nação», que publicaremos no próximo número.

Do atrás pedimos desculpa.

Semana Santa em Tavira

HORÁRIO DAS CERIMÓNIAS

Domingo de Ramos — Às 10,30 horas — Bênção, procissão e missa dos Ramos. (A bênção faz-se na paróquia de Sant'Iago para a igreja de Santa Maria do Castelo.)
Às 17,30 — Procissão do Triunfo,

ras — Em Santa Luzia, desobriga geral.

Às 9 h. — Em Sant'Iago conferência para senhoras e missa. Às 21 conferência para homens. Desobriga dos enfermos. Na secretaria



Igreja de St.ª Maria do Castelo

que sairá da igreja do Carmo — Missa ao recolher.

Terça-feira Santa — Às 15 horas — Confissões em Santa Luzia, às 18 h. — Conferência para senhoras em Sant'Iago.

Às 21 h. — Conferência para homens na mesma igreja.

Quarta-feira Santa — Às 9 ho-

paróquiul fazem-se inscrições dos doentes, e da sua morada.)

Confissões em todo o dia, sobretudo à tarde.

Quinta-feira Santa — Às 9 horas, em S. Tiago Matinas e Laudes — Confissões.

Às 17 horas: — Missa Solene da

Continua na 5.ª página

...E a caravana passa

TIMOR, a quem já chamaram a ante-câmara do inferno, ilha verde e encarnada, foi agora visada pelos inimigos da civilização, que dizem, «que os timorenses devem marchar em frente, para combaterem e intensificarem a sua resistência, a fim de expulsarem os colonialistas portugueses, daquele território».

Ora estas afirmações são feitas por elementos que não viveram a guerra. Por pessoas que não medem a responsabilidade do que dizem, mas que só desejam o mal dos outros. Se estivessem em Timor e tivessem sofrido as agruras da ocupação nipónica, não falavam na expulsão dos portugueses.

É que o timorense viveu cerca de 5 anos debaixo dum jugo que lhe foi imposto pelos invasores. Sabe que há mais de quatro séculos vem lidando com os portugueses do continente. Sabe e reconhece quem é seu amigo, e, como e quando a Justiça é bem feita. Sabe que muito per seu nessa luta gloriosa. Casa, filhos, mulher, gados, hortas e a sua liberdade.

O japonês chegou e logo a tristeza baixou sobre aquele Povo que tão amigo é de festas. Depois, ofereciam-lhes postos militares, cargos, novas

Continua na 2.ª página

O almoço de homenagem

ao sr. Major Mateus Moreno

MUITO louvavelmente e por desejo expresso, por mais de uma vez pela massa associativa da nossa Casa Regional, teve lugar no passado domingo o Almoço de Confraternização Algarvia, a que assistiram mais de cem convivas, dentre os quais muitas senhoras da colónia algarvia na capital. O almoço teve o carácter estritamente regional, e admira-se muitos amigos e admiradores do homenageado, e foi presidido pelo Juiz Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

Um dos actos da homenagem foi o descerramento do seu medalhão em bronze, no gabinete da Direcção, da autoria do escultor Raul Xavier, que entre aplausos da assistência foi descerra da esposa do sr. Major Mateus Moreno.

Iniciou os brindes o sr. Dr. Maurício Monteiro que leu o «currículum vitae» do homenageado e depois, referindo-se às qualidades do sr. Major Mateus Moreno, disse: Em todas as suas facetas de escritor, poeta, regionalista e militar ele manifestou-se sempre um ardente e consciencioso patriota, cantando em verso e divulgando em prosa as nossas mais elevadas figuras nacionais e os nossos mais lídicos e fulgurantes quadros históricos, focalizando as belezas do

Continua 2na.ª página

Novo Posto de Correio

em Portela da Corcha

A Administração Geral dos C.T.T., no desejo de bem servir o público, deliberou elevar a classe do posto de correio instalado na Portela da Corcha, do Concelho de Tavira, dando assim possibilidade à respectiva população deste local de beneficiar do serviço de registos de correspondências bem como de valores declarados, único meio de transferência de fundos em localidades onde não existem estações dos C.T.T.

Registamos o facto com bastante prazer, o qual só vem demonstrar o interesse que as populações rurais merecem aos C.T.T.

Atividades da M. P. no Algarve

Integrado no plano de actividades do Centro Escolar n.º 2 da Mocidade Portuguesa, em Faro, realiza-se de 23 a 29 do corrente um circuito campista pelo Algarve, o segundo que se realiza no espaço de dois anos e que se denomina «Circuito Nuno Alvares Pereira, visto estarem a decorrer as comemorações deste herói e santo português e ainda por se tratar de um patrono da M. P.

A artista Maria Pereira

VISITA hoje pela primeira vez Tavira, a distinta e famosa artista Maria Pereira, que no Teatro António Pinheiro nos mimosará com um recital de fados e canções portuguesas.

Maria Pereira, que a crítica há muito consagrou, é uma artista de raça, de voz fresca e bem timbrada, que canta por prazer e tem o condão mágico da versatilidade, pois tão de pressa nos emocionamos com o sentimento de um fado como logo nos delicia com a magia de uma alegre canção bem portuguesa.

E o público tavnense, que é verdadeiro amante do fado e das canções portuguesas, estamos certos que saberá apreciar e aplaudir essa excelente mensageira do nosso folclore.

É com prazer que registamos este acontecimento artístico e a gentil colaboração que Maria Pereira vem dar a um clube desportivo tavnense. Fados, canções, marchas populares, eis o cartaz vibrante e colorido que se há-de repercutir na memória dos tavnenses.



...E a caravana passa

Continuação da 1.ª página

bandeiras etc. etc. Mas o timorense dizia-lhes que os portugueses, também já isso vinham fazendo desde há longos anos. «Mas vocês mais tarde, serão governadores desta terra». — Nós não sabemos governar a nossa *uma* (casa) quanto mais a Ilha. — «Nós gosta mais de ser governado por branco. Gente de cor, não bom. Memó português, está tratá a gente como outra pessoa não trata. Se quando zanga dá bofetada ou pontapé, depois está esquecê e chama a gente, fala e está a comer mesmo com gente do Timor. Português está fazê gente, mesma coisa que pai faz a filho, que quando zanga dá pancada, mas depois está amigo. Outro gente, doutro terra, não faz assim. Português é que bom». E o nipónico não gostava de ouvir tais afirmações. E elas custaram muito sangue a vários timorenses. Que apareceram então maus timorenses? Sim isso é verdade. Mas tal passa-se em toda a parte. Se hoje damos, somos bons, se amanhã tivermos que aplicar um correctivo, passamos a ser maus. E maus entendidos há-os e toda a parte.

Que nem todos os civilizados sabem lidar com o Homem do Ultramar, está mais que provado. Que Portugal é de longe o país que mais sabe lidar com estes Homens, é também mais que verdade. Será pelo facto do português ter um grande coração? Será porque só ele sabe o que é a saudade? Ou porque sabe sentir a dor do semelhante como ninguém? É também certo que desde o tempo das descobertas nós vivemos em África. E o tempo também é Mestre. Seja pelo que for, o que é certo, doa isso a quem doer, é que está mais que provado, o Homem de cor assim o afirma, que é o Português quem melhor o sabe compreender. E é positivamente isso que custa a este e àquele.

A maioria desses novos independentes, (sei lá se o são) não conhecem, nem sabem como tem sido conduzidos os Homens do nosso Ultramar. Nada lhes interessa que esse Homem viva na palhota ou numa casa. O que eles sabem que interessa aos seus novos donos, e para quem trabalham e pela boca de quem falam, é a conquista de novos mercados. Se eles ainda há dias diziam no jornal «O Século», que desde 1958 vêm quintuplicando as suas exportações para a África, e que as esperam aumentar a todo o momento!

Todos sabemos que há ainda muitos e muitos europeus que vivem por vezes, em menos que palhotas! Que bairros de lata e de tábuas de caixote existem em todo o Mundo. Isto infelizmente. Na Índia, já depois da sua independência, dormiam pelos passeios, junto aos prédios e debaixo de arcadas, centenas e centenas de indianos. E até na estação dos CTT, estava um leiteiro dizendo, «cuidado com os gatu-nos». Isto em Bombaim.

O que é de lastimar é que a ONU esteja escutando choros deste e daquele, que em princípio nada tem que ver com o que se passa na casa dos outros. Cada um em sua casa é rei. E mesmo depois de morto ainda são necessários quatro pessoas para dela o tirarem. Isto se o morto não for de certa envergadura.

A maneira como lidamos com o ultramarino, pode ser vista por todos esses fracos de espírito que tanto falam.

Se esses palradores quizessem ver como é feita a nossa política ultramarina, poderiam ver, mas eles tal não desejam, mas sim, só maldizer.

Da história do nosso Ultramar, e da maneira inteligente

e criteriosa como tem procedido a maioria dos seus governantes, muito haveria para dizer. Apenas para recordar, por hoje, diremos, o que um dos muitos governadores de Timor, dizia nas suas instruções, ditadas por volta do ano de 1907, às professoras que tinham que ensinar os naturais: «só ensinará a doutrina cristã às educandas cristãs e às gentias cujos pais ou tutores isso solicitarem para mais tarde serem baptizadas, se assim o desejarem. É expressamente vedado á professora ensinar as educandas a bordar ou fazer renda enquanto não souberem bem lavar roupa, cozinhar comidas usuais, cozer, talhar cabaias, (blusas) camisas de homem, camisas e corpetes de mulher e duma maneira geral todos os trabalhos habituais, ensinando-as a pentear-se e a conhecerem os vários preceitos higiénicos».

Mais tarde, o governador Teófilo Duarte, homem que muito fez pelo Ultramar, ordenava que nenhum natural desceria á cidade, senão vindo com calção e camisa. Desta forma criavam-se necessidades aos naturais, cousa que a maioria não tem. vivendo sem ambições.

Também, para se ver como temos governado, recordemos que o grande mahatema Gandhi, homem sabedor e viajado, disse, falando então, aos indianos residentes na Índia Portuguesa, isto quando se falava na independência da Índia: «não, aos portugueses nada se lhes deve fazer, nem pedir. Recordem-se que eles desde há muito vem fazendo de vocês médicos, professores e, dando-vos lugares de comando. A esses devem vocês beijar o chão que pisam. Nada devemos tentar pois contra eles». E Gandhi conhecia bem a História de Portugal. Esse era um Homem. E os Homens tem sido sempre amigos de Portugal.

Não poderemos esquecer, que governar povos, não é modificar-lhes completamente seus usos e costumes. Temos governado sempre com o coração nas mãos. Sabemos o que queremos e como se deve fazer. Se mais se não fez ainda é porque tal não foi possível, ou porque nem todos caminham como devem caminhar. Por muito cuidado que se tenha com o carro, há sempre uma roda que chia.

Muitos tem sido os nossos irmãos continentais que partem para o Ultramar, tentando o engrandecimento daquele sólo. Muito se vem fazendo dia a dia. Mas mais e mais se poderá fazer amanhã levando não só braços, mas também Chefes. Ali também é Portugal, é o que diz a bandeira verde rubra quando o vento a faz desfaldar. Portanto é sempre tempo para se continuar. Mandaremos continentais para o Ultramar e traremos Homens de cor para o continente. Outra não havia casa rica que não tivesse um criado de cor. Hoje poderemos trazê-los até nós. Não só para criados, mas para viverem por cá se assim o desejarem. Teremos a certeza que nada se perdia com o intercâmbio. Há bons homens de cor. Muitos vem cá tirar seus cursos, mas poderão vir outros que não vinham para o mesmo fim. E sabemos que a maior parte dos filhos do nosso Ultramar desejavam vir ao continente, e ficar também se tal fosse possível. Tem a palavra os Estadistas. Eles dirão se não será possível tal intercâmbio.

PRÉDIO

Arrenda-se, na Rua 4 de Outubro, n.º 5.
Nesta Redacção se informa.

Por esse País fora...

Centenas de pessoas vindas do Alentejo e do Algarve a que se juntaram muitas residentes na Capital, tributaram ao titular da pasta das Obras Públicas o seu reconhecimento pela construção da ponte sobre o Tejo, «acontecimento que nos dá jus a sentimentos de são orgulho e entusiasmo», na expressão do sr. Eng. Arantes e Oliveira. Ao usar da palavra, o presidente da Câmara Municipal de Faro sublinhou que a ponte sobre o Tejo será testemunho e sinal das possibilidades de uma Nação que encontrou quem lhe preparasse o caminho do progresso.

O presidente da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho entregou ao Dr. Oliveira Salazar a medalha comemorativa do 25.º aniversário da fundação daquele organismo, da autoria do escultor Norte de Almeida e que apresenta, numa das faces, os símbolos heráldicos da F.N.A.T. e na outra a unidade da Família que aquela instituição sempre amparou e acarinhou. Ao depor nas mãos do sr. Presidente do Conselho a referida medalha, o Dr. Bento do Aníbal declarou que o fazia como preito de homenagem e gratidão pelo carinho e interesse com que o eminente estadista sempre tem acompanhado a F.N.A.T.

No banquete oferecido pelo titular da pasta dos Negócios Estrangeiros ao seu colega espanhol, o Dr. Marcelo Matias salientou a amizade luso-espanhola, firme e indestrutível ao que o Dr. Fernando Castiella respondeu que a amizade é a solidariedade que une os dois países peninsulares é mais antiga e profunda que qualquer pacto e, por assim ser, há vinte e cinco anos, em graves circunstâncias da história de Espanha, deu Portugal uma prova que os espanhóis nunca esquecerão, acrescentando que em outro qualquer momento essa amizade e solidariedade tornará a dar a prova máxima se for preciso preservar os nossos valores mais essenciais e mostrar que somos donos do nosso destino.

Foi criada mais uma Fundação por iniciativa de Sara Beirão e de seu marido, destinada a recolher e sustentar na velhice os intelectuais e artistas teatrais, de nacionalidade portuguesa, que se encontrem diminuídos fisicamente ou em más condições económicas, numa Casa de Repouso instalada na Quinta dos Freixos, no concelho de Tábua. Na cerimónia da criação da Fundação falaram a escritora e o titular da pasta da Saúde e Assistência que se referiu em termos assaz elogiosos para a benemérita atitude do casal Sara Beirão — António Costa Carvalho.



Agradecimento

José Pedro Gomes Vidal e sua mulher, Aureliano Veríssimo e sua mulher, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua última morada sua saudosa mãe e sogra Maria Rita Gomes (da Barroca). Igualmente agradecem áqueles que a visitaram durante a sua curta doença e bem assim aos que se dignaram assistir á sua missa do 7.º dia.

Novos benefícios

da Previdência Social

Continuação da 1.ª página

rios da Previdência e seus familiares se fará sem que as empresas e os trabalhadores vejam acrescidas as suas contribuições para a organização.

Uma breve sumula dos novos benefícios que a reforma proporcionará aos trabalhadores comprova a importância da proposta de lei ora em apreciação na Câmara Corporativa. O documento prevê, nomeadamente, no campo da acção médico-social, o internamento do doente, pelo menos nos casos de cirurgia; a criação do seguro-maternidade, incluindo o internamento, quando isso for mister; a instituição do seguro-tuberculose, compreendendo a cobertura do salário do doente, enquanto estiver internado ou for sujeito a tratamento ambulatorio. Por outro lado as fórmulas que serão adoptadas estabelecem uma maior cooperação entre as Caixas de Previdência dos empregados do comércio e da indústria e as Casas do Povo e, consequentemente, a possibilidade de oferecer mais eficaz assistência médico-social aos trabalhadores rurais.

A resenha dos novos benefícios da Previdência que efectuámos é, parece-nos, suficientemente elucidativa. Não é exagero afirmar que os novos benefícios, juntamente com as regalias que naquele domínio a Previdência Social concede aos trabalhadores e suas famílias, completam um esquema de assistência médico-social que se revelará dos mais adiantados da Europa. Os beneficiários da Previdência e as suas famílias terão ao seu dispor, a partir da aprovação do diploma, uma assistência clínica e medicamentosa que cobrirá praticamente todos os riscos de doença que os possam atingir.

Por isto se justifica que, certamente interpretando o sentir de todos os trabalhadores que têm conhecimento da proposta de lei em referência, formulemos um voto: o de que a Câmara Corporativa estude rapidamente (e finalmente...) o documento e a Assembleia Nacional não demore a sua promulgação.

Vende-se

Motor em bom estado, marca Peter, força de 5 cavalos, bomba e a respectiva tubagem.

Quem pretender dirija-se a José João Pereira dos Santos, Rua Almirante Reis, n.º 24 Távira.

O almoço de homenagem

ao sr. Major Mateus Moreno

Continuação da 1.ª página

nosso Algarve, esse belo e abençoado rincão luminoso da terra portuguesa, uma das mais cintilantes pedras do colar uno e indivisível de que se orgulha a Mãe-Pátria! Depois o sr. Dr. José António Madeira propôs que a Casa do Algarve publicasse o «currículum vitae» do homenageado, o que a assistência aplaudiu.

Seguidamente, falou o Secretário da Direcção e grande amigo do sr. Major Moreno, sr. Hermenegildo Neves Franco, que disse: Justissimo é pois a homenagem que todos nós aqui viemos prestar ao sr. Major Mateus Moreno, sem qualquer outra objectividade que não fosse a de lhe mostrarmos a nossa profunda admiração e estima pelas virtudes que o exornam como algarvio dos melhores, como regionalista dos mais puros, como cidadão modelar, trilogia esta que bem podemos expressar em duas únicas palavras: Bom português».

Depois usaram ainda da palavra os sr. Dr. Jaime Lopes Dias, Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, Dr. Virgílio Passos, General Santos Correia, Dr. Júlio Gonçalves, pela Sociedade de Geografia, Dr. Joaquim Alberto Iria, Dr. Humberto Pacheco, o representante da Casa dos Tabuenses, etc.

A sr.ª Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca declamou alguns poemas do homenageado, ouvindo muitos aplausos.

Neste momento foi pelo sr. Dr. Sousa Carvalho, entregue ao homenageado o Diploma de Presidente Honorário da Casa do Algarve, assinado pelos presentes, acto que foi muito aplaudido pela assistência, e á sr. D. Rosário Moreno foi oferecido um lindo ramo de flores.

Depois o sr. Major Mateus Moreno agradeceu a homenagem vinda de tantos algarvios e de outros amigos que lhe deram mais uma prova de amizade que muito o sensibilizava e jamais olvidaria.

Foi sem dúvida uma grande festa a que se realizou na Casa do Algarve, no passado dia 19, digna a todos os títulos.

Luis Sebastião Sebastião

rega por aspersão

BAUER

REPRESENTANTE:

ENG. GUSTAVO CUDELL

PORTO - R. do Bolhão, 157 - Telef. 23484-20282

LISBOA 5 - Av. Alm. Gago Coutinho, 1C - Tel. 710342

EDITAL

Licenças de Estabelecimento Comercial ou Industrial

Doutor Jorge Augusto Correia, licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Távira

Faço público que durante o mês de Abril deverão ser pagas eventualmente as Licenças de Estabelecimento Comercial ou Industrial devidas pelas empresas singulares ou colectivas suas sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que exerçam qualquer ramo de comércio ou de indústria na circunscrição municipal.

As licenças que não forem solicitadas durante o mês de Abril poderão sê-lo, e bem assim pagas voluntariamente, nos dois meses seguintes, acrescendo neste caso os respectivos juros de mora. Findo este prazo será levantado auto de transgressão a todos os contribuintes que não tenham solicitado nem pago a sua licença.

Nenhuma licença poderá ser concedida sem que, nos termos do § 1.º do artigo 135.º do Decreto 16731 e artigo 12.º do Decreto n.º 24916, o interessado apresente na Secretaria da Câmara o Conhecimento da Contribuição Industrial paga ao Estado.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho de Távira, de 9 de Março de 1961

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia

No meio de tanta desgraça...

parece que nem tudo é mau!...

Continuação da 1.ª Página

não são feitas de cabeça... do prior saem da cabeça do pedreiro ou do mestre de obras, o que ainda é pior.

Mas enfim, o projecto fez-se e muito sensatamente foi submetido ao parecer da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, foi à Urbanização e não sei a que repartições mais, e a verdade é que veio aprovada com todos os matadores e talvez até trazendo apenas um diploma de distinção...

No entanto, não fosse o Diabo tecê-las, o inteligente Pároco ainda aproveitou a passagem do sr. Eng. Santos Simões por esta cidade para ouvir a sua autorizada opinião sobre o que se projectou.

Por acaso assistimos a essa troca de impressões e foi nessa ocasião que vimos o «boneco» que constava do seguinte: À esquerda, o que está; velha capelinha, «Figura» cheia de nobreza, nobreza pobre, é certo, mas no entanto nobreza que se impõe pelas suas linhas harmónicas, equilibradas; nobreza que se mostra tal qual é, simples e despida de quaisquer ornatos ou atavios supérfluos. Que se apresenta apenas com uma pequenina fachada em forma de empena limitada pelas duas linhas das vertentes do telhado que do centro descem simetricamente para a direita e para a esquerda, sobrepujada, no vértice do ângulo assim formado, por uma cruz de ferro. A um dos lados, o esquerdo de quem a observa, um minúsculo campanário apenas com uma sineta pouco maior que a vulgar esquila a pender do pescoço de ovelhinha mansa. Ao centro uma porta de proporções correctas, ladeada por duas pequeníssimas janelas. Do lado direito da mesma folha de papel está representada a obra a fazer. A mesma nobreza mas agora espaventosamente abandalhada e completamente desfigurada por espumpanâncias de novo-rico a que não falta um decorativo beirado que, segundo se disse, seria vermelho. A porta é rebaixada; a par cima da porta um óculo, e as janelas agigantadas como se vistas através de lunetas de aumentar... Porta, óculo e janelas a espreitarem por detrás de incríveis ferros género teia de aranha emitindo pernas a irradiar em todos os sentidos, enredadas em retorcidos apêndices.

Se nos tivessem dado forte marretada na cabeça não teríamos ficado mais atordoados... Impõe-se desde já um esclarecimento: Pelo ar um tanto comprometido do cauteloso Pároco ficámos convencido que esta consulta levava água no bico. O Reverendo também não devia ter gostado muito de tal transfiguração, o que bem demonstrou com o acatamento quase satisfeito — e por isso honra lhe seja feita — da reprovção pura e simples do Dr. Santos Simões sobre tudo o que se projectava fazer.

Este senhor apenas aconselhou a reparação do telhado, umas cantarias com ferros, cujo tipo indicou, a colocar nas janelas e nada mais. Não tocar no resto que seria de extrema gravidade e, pelo menos, de muita delicadeza...

Creemos que, devido ao bom senso do Pároco e ao sábio conselho do Dr. Santos Simões assim se evitou que caísse mais um cataclismo sobre esta capelinha ao mesmo tempo bem-fadada e muito infeliz.

Bem-fadada porque ela arrecada no seu seio um precioso retábulo e mostra invulgar rodapé de belos azulejos, tudo iluminado por interessante lampadário de latão dos bons tempos em que servia de capela onde os reis de Portugal ou-

viam missa quando hospedados na casa ali em frente que mais tarde foi cadeia civil.

Infeliz porque pequenina, tão pequenina que da porta, estendendo os braços, quase se tocam todas as suas paredes, se encontra entalada e muito espremida entre dois prédios, um, género gaiola, produto da arte moderna que estaria muito certo num bairro moderno; outro, verdadeiro «pagode chinês» que, alcançando-se em muito dinheiro, grimpa por cima de todos a gozar de largas vistas de que ela, a pobrezita, foi esbulhada. Como se isto tudo fosse pouco, ainda por cima cruelmente a mutilaram da sua sacristia quando o tal «pagode», para aumentar os seus domínios, acenou, não sei a quem, com uma mão cheia de dólares...

Não sabemos nem queremos saber quem traficou com o que não lhe pertencia, mas o facto é que a capelinha ficou sem a sacristia com todo o encanto dos seus azulejos e sabe-se lá do que mais.

Quando o vizinho do outro lado fez obras, por um triz que toda a igreja não desapareceu da topografia desta cidade que assim zela pelos seus valores espirituais...

Muito disparate se faz pela gula do dinheiro!... Disse o rev. Pároco que ainda bem que as obras eram assim limitadas só aos telhados, pois não tinha conseguido verba para mais.

Daqui lhe respondemos nós: Ainda bem que não há dinheiro para mais. É mesmo caso para lhe dar os parabéns, sr. Prior, pois com as sobras, se as houvesse, poderia ser tentado a fazer alguma coisa menos acertada apesar da sensatez que mostrou neste caso.

Quem está livre das tentações do Demónio e dar um passo mal dado?

Uma coisa há, no entanto, muito de espantar: Como é que a Direcção Geral dos Monumentos Nacionais aprovou um tal projecto?

Os senhores, necessariamente cultos, que fazem parte deste tribunal sem apelação devem ter em vista seleccionar muito cuidadosamente as visinhanças e convivências dos monumentos nacionais, neste caso o castelo, que tem a sua zona de protecção devidamente delimitada e que deve estar enquadrado numa urbanização inteligentemente condicionada.

Nessa zona está localizada a igreja de que estamos a tratar.

Urbanização implica a ideia de um arranjo ambiental, de modo que os diferentes elementos que lhe servem de matéria constituinte não briguem uns com os outros e antes se acomodem de modo a que a harmonia e o bom gosto imperem no conjunto.

Poder-se-ia dizer que o projecto estava nestas condições?

Parece-nos que bastaria ver o desenho para concluir que não no entanto uma coisa é estar muito bem repimpado em poltrona de repartição, a despachar e sentenciar sobre projectos mais ou menos bem garantidos e outra coisa é estudar os problemas «in loco»... e mesmo assim cuidado e muito cuidado! Este subjectivismo de encarar questões deste género às vezes tem muito que se lhe diga!... Não convém muito emitir opiniões de ânimo leve porque se há muitas coisas que são monumentos nacionais, muitas outras há também que não foram ainda elevadas a tal dignidade e esta pequena igreja, na nossa fraca opinião, merece tanto sê-lo como a da Misericórdia que já lá chegou há muito tempo!

Se não lhe ganha em pedras, leva-lhe a palma em pinturas e azulejos.

As obras de arte são como os homens: «Não se medem aos palmos»... e talvez na sua pequenez esteja grande parte da sua graça...

Mas no meio de tanta desgraça parece que nem tudo é mau, visto que essa mesma desgraça, que se topa a cada passo, desencandeou um simpático movimento de protecção ao que ainda resta digno de se ver e admirar.

A Câmara, o Grupo Cultural e o rev. Pároco estão a conjugar os seus esforços no sentido de se criar o museu da cidade.

Numa terra que tem nada menos de três dezenas de igrejas; em que há igrejas para dar e vender; em que há igrejas para instalações de cavalariças, ou a serviço de canis e para arrecadações

Notícias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje — D. Catarina da Conceição Costa e o menino Brálio Alexandrino Tavares dos Santos.

Em 27 — D. Maria de Lourdes da Saúde Pires, D. Maria José Madeira, D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira, menina Maria Geraldina Reis Teixeira Lopes e os srs. Damião António de Sousa, António Soares da Fonseca, Henrique Júdice Leote Cavaco, Joaquim Domingos e Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva.

Em 28 — D. Beatriz Costa da Fonseca e Silva, D. Maria Eduarda Ramos Pires Modesto, D. Maria Laura Romeira Canseira, menina Angela Maria Lopes Felício e os srs. Francisco Fernando Contreiras Lopes, José Mateus Mendes e Luis Carlos Gonçalves de Freitas Raimundo.

Em 29 — D. Maria Vitorina Parra Viegas, D. Laura de Jesus Eustácia dos Reis, D. Custódia das Dóres Viegas e o sr. Custódio Vitor Palmeira.

Em 30 — Sr. Manuel José Leiria. Em 31 — Menina Maria da Conceição Machado, D. Ester Alice Rodrigues e os srs. Mateus da Pádua Cruz Teixeira de Azevedo, Sebastião António da Encarnação e Arnaldo Martins da Costa.

Em 1 — D. Almerinda da Encarnação Luzia e os srs. Renato Julio Peres e Renato Teodoro Agostinho Bento.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto Reis Junior, chefe da Repartição do 8.º Juízo Cível de Lisboa.

Com sua família encontra-se na sua quinta de Nossa Senhora da Saúde, onde veio passar a Páscoa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Tenente-Coronel João Carlos Guimarães.

Com sua esposa e afilhada seguiu para a sua casa em Rabat, onde vai passar a Páscoa, o nosso conterrâneo e assinante sr. João de Mendonça Vargues, importante industrial.

A fim de passar a Páscoa com sua família, encontra-se em Tavira o nosso velho amigo e conterrâneo sr. Coronel Vitorino Rodrigues Corvo, residente na capital.

Desastre

Quando regressava de Coimbra, onde fora buscar sua filha sr.ª D. Maria Leonor Falcão Padinha e seus netos, próximo do Barranco do Velho, foi vítima de um lamentável desastre que felizmente não teve consequências graves, o nosso prezado amigo sr. Tenente Francisco Soléio Padinha, presidente da Comissão de Assistência.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento das pequenas escoriações sofridas.

Lar da Criança

Donativos recebidos durante os meses de Janeiro e Fevereiro:

Dois anónimos, arroz, toucinho, carne, bolos e laranjas; Anónima, bolachas e amêndoas; D. Judite Prado, toucinho e azeitonas; Sr. Marcelino Galhardo, laranjas; D. Isaura Ferreira, azeite; Anónimo, repolhos e batatas; D. Joaquina Passos Amaral, fruta; Sr. António Gonçalves Coelho, 20 quilos de pão; Sr. Prior, várias peças de roupa e bolos; Anónima, azeite, grãos e farinha; D. Maria Ilete Lopes Dias, 20\$00.

Vende-se

Uma horta com abundância de água, pomar de laranjeiras e diverso arvoredado, situada no Brejo. Também se vendem duas courelas, uma com moradia, no sítio do Brejo, e outra no Poço do Vale, contendo ambas os quatro ramos.

Quem pretender dirija-se a Arnaldo Henrique, sítio do Monte Agudo — Santo Estêvão.

Assinal o «Povo Algarvio»

de materiais de construção, haja também uma ou duas para museus.

O Dr. Santos Simões lembrou para este fim a da Misericórdia ou a de S. Paulo.

Não querendo impor a nossa opinião, achamos que as duas deviam ser utilizadas nessas funções. Na de S. Paulo ficaria bem o museu de tudo o que não fosse estritamente paramentos e pequenos objectos de culto, porque estes ficariam melhor na da Misericórdia.

M. S.

Semana Santa em Tavira

CHUVAS

Continuação da 1.ª página

São de certo modo consideráveis os prejuizos que sofreram alguns proprietários e pescadores.

Foi pena que se tivesse registado este incidente, porque a acção benéfica das chuvas veio prosperar imenso os campos.

PRÉDIO

Vende-se com quintal e outras dependências, na povoação de Cabanas.

Quem pretender dirija-se a António Maria Fernandes, em Cabanas de Tavira ou a Ernesto Teixeira, Rua do Cativo, 40-1.º — Porto.

Agradecimento

Rosa Olina Correia e seu filho Manuel Vitorino Coelho vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu chorado marido e pai Francisco Coelho, falecido no dia 23 de Fevereiro do ano corrente.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

sagem da procissão do Entero, recomenda-se às Casas Comerciais que deem menos intensidade à iluminação das suas montras, possivelmente dando-lhe a cor roxa.

Também se recomenda aos moradores por onde passa a Procissão do Santíssimo que ornamentem os seus prédios com colgaduras.

(Da Secretaria Paroquial)

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amuria, Argus, Eska, Ulergines, Camy, Zinal, Record, Doha, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Milla, Techinos, Lancil, Tagus, Helolsa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

A espionagem está activa

As últimas descobertas de grandes casos de espionagem, em vários países, faz crer que, desde o fim da última guerra, é este o momento em que mais activa está a acção dos espões.

por A. VIEIRA

Parece muito simples, á primeira vista, a falsificação de passaportes para uso dos espões cuja nacionalidade tenha de ser ocultada, mas não é bem assim. De todos os processos que conhecemos o que foi utilizado pela Rússia, durante a última guerra, bateu e de longe os meios empregados pelas outras nações.

Para isso lhe serviu — a Rússia — um processo que para muitos é talvez novidade. Pois aqui o revelamos. Foi durante a guerra civil de Espanha que os russos obtiveram milhares de passaportes verdadeiros para utilizar na espionagem. Aproveitando os passaportes dos estrangeiros que constituíam as brigadas internacionais (e nessas brigadas havia combatentes comunistas de muitos países) a Rússia só tinha o trabalho de mudar nesses documentos os retratos dos seus verdadeiros detentores para os dos seus espões.

Leia-se o que o general russo Krivitski, que se demitiu de agente do governo de Moscovo, deixou escrito no seu livro «Um agente de Estaline»: «Quando se apresentava um voluntário, mandavam-no para um escritório de recrutamento secreto, onde ele preenchia o questionário, devendo depois esperar que o chamassem. A Guépéou procedia então a um inquérito sobre as suas opiniões políticas. Se parecia aceitável, um agente da Guépéou, que raras vezes era russo e nem era membro oficial do partido comunista submetia-o a largo interrogatório. Depois deste inquérito político, o homem ia a um exame feito por um clínico cuja simpatia por a causa comunista estava acima de toda a suspeita. Quando era reconhecido bom para o serviço recebia uma guia de marcha e tinha de se apresentar onde lhe fosse indicado.

Todos os passaportes eram tirados aos voluntários, logo que chegavam a Espanha, e raras vezes lhes eram restituídos. Quando um voluntário era licenciado, diziam-lhe que o seu passaporte se tinha extraviado. Só os Estados Unidos enviaram cerca de dois mil voluntários para a Espanha e ninguém ignora que os passaportes americanos são muito apreciados no quartel-general da Guépéou, em Moscovo. Quase toda a bagagem diplomática de Espanha que chegava à Loubjanka levava grande número de passaportes da brigada internacional.

Enquanto estive em Moscovo, na primavera de 1937, vi várias vezes essa bagagem nos escritórios da secção estrangeira da Guépéou. Um dia, chegaram cem passaportes: cinquenta eram americanos. Tinham pertencido a soldados mortos e constituíam um bom achado. Os passaportes dos mortos, depois de algumas semanas de inquérito junto das famílias dos seus detentores, passavam facilmente para as mãos dos seus novos proprietários, os agentes da Guépéou».

Curso de Corte e Bordados Singer na Luz de Tavira

Inicia-se amanhã mais um Curso Singer na Luz de Tavira, para o qual já está inscrito um elevado número de alunas.

Estes cursos, que são de grande utilidade para a formação da mulher, pois deles resultam extraordinárias vantagens para o lar, têm merecido por todo o País o apelo geral.

A Singer é, incontestavelmente, uma das mais afamadas máquinas de costura e o seu nome, que sempre tem grangeado justa fama mundial, é por si só uma recomendação para a organização e garantia do sucesso destes cursos.

A realização de mais este curso na Luz de Tavira está a cargo do sr. Joaquim José Valente, conceituado agente Singer no concelho e será, como os anteriores que se têm realizado nesta região, mais um triunfo das organizações «Singer».

Carta de França

No Lago de Tignes

foi criada uma nova estação de Sky

Há cerca de dois anos ainda não estava descoberta esta estação de sky, hoje procurada pelos skiadores tanto franceses como italianos visto que Tignes encontra-se a dois passos do Val-d'Isère quase na fronteira branca e na direcção de Vale d'Aosta. Evidentemente que a valorização deste



local deve-se á construção da barragem em meia-lua, obra notável do governo francês e á rede de estradas que liga Sèez a Modana isto é, quase ao sul da região da Savoie, no Condado de Bourges, onde existiu uma aldeia — de Tignes — que foi inundada em 1952 pelas águas da referida barragem.

Sobre o dorso do pequeno planalto lateral, na margem esquerda da barragem, ergue-se um campanário ladeado de pequenas casas e chalés além de um confortável hotel situado mesmo á face da pista de Tovièrre e um imóvel dividido em modernos «appartements».

Vários téléskis ligam a montanha gelada á planície onde nos encontramos numa auto-roulotte que nos trouxe de Lausanne até aqui.

Hoje vamos continuar o nosso itinerário até ao Val-d'Isère, grande estação desportiva de altitude com pistas familiares e de competição onde se realizou em Janeiro o «Critério Nacional Feminino» de sky para a Taça Jantzen e já neste mês a Festa da Escola de Sky.

A escola de sky, com 7 classes e 45 monitores está repleta desde os primeiros dias do ano.

Há aqui todos os meios de transporte: 2 teleféricos, 10 téléskis e, até, um serviço de helicóptero.

A estação principal para desportos principia no dia 15 de Dezembro e termina, praticamente, no dia 30 de Abril de cada ano. Todavia há sempre turistas tanto no Val-d'Isère, como no Lago de Tignes, visto o clima ser magnífico nos restantes meses nesta altitude — 1850 metros — onde se espalham nada menos de 34 hotéis de duas a quatro categorias. Almoçamos no «Bar du Soleil» para depois continuarmos a viagem até Megève, na Haut-Savoie.

Luis Bonifácio

Vende-se

Um prédio na rua Miguel Bombarda, n.º 54. Informa na Rua da Liberdade, 59 — Tavira.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Mas que grande trovoadá!

Uma onda de ambições
Faz dos homens uns teões
Que querem deitar a luva
Ao alheio, que manias...
Há preces a Santo Elias
E anda tudo a pedir chuva...

Com tanta desenvoltura
No Algarve, a agricultura,
Sofreu o agror da estiagem.
E pra limar a rebarba,
Já lhe deu água p'la barba,
Pôs o Inverno na aragem.

E já ninguém considera,
Que chegou a Primavera,
Embora conste em assentos;
As vezes, sem ser por mal,
Prás bandas de Vila Real,
Há fúria dos elementos...

Gramamos as inclemências
De tornados, conferências,
Que são pratinhos de truz...
E, por cima disto tudo,
Um trovãozinho, a miúdo,
Com tremeliques na luz.

Mas hoje é um dia em cheio,
Pois vamos dar um passeio
Leitor, não arme em basbaque
No meio da multidão.
Há corridas, procição...
E á noite: Robbialac...

Zé da Rua

Incorporação de Recrutas

Pelo Distrito de Recrutamento e Mobilização N.º 4 foram mandados afixar, nos locais do costume, os editais convocatórios dos recrutas a incorporar de 9 a 11 de Abril próximo (2.º turno de incorporação de 1961), com destino aos Centros de Instrução Básica, que funcionam nas seguintes Unidades: Regimento de Infantaria n.º 3 — Beja; n.º 5 — Caldas da Rainha; n.º 10 — Aveiro; Batalhões de Caçadores n.º 5 — Lisboa; n.º 6 — Castelo Branco; n.º 8 — Elvas; n.º 10 — Chaves e Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa — Queluz.

Aqueles que não constam destes editais deverão aguardar que sejam convocados, para o 3.º ou 4.º turnos de incorporação, que se verificarão em 10 de Julho e em 9 de Outubro, respectivamente, e cujos editais convocatórios serão afixados com quinze dias de antecedência, pelo menos, nos mesmos locais.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A Volta ao Algarve em bicicleta

organizada pelo Ginásio Clube de Tavira

COMO temos noticiado largamente, o Ginásio de Tavira está levando a efeito a Volta ao Algarve na qual participam os melhores ciclistas portugueses com vistas á Seleção Nacional.

Arrojada a iniciativa do clube de Tavira, que não olhando a despesas fez deslocar ao Algarve uma imensa caravana de ciclistas e acompanhantes que com a côr berrante das camisolas, e a decoração dos carros e o som estridente dos alifalantes está enchendo de entusiasmo e alegria o Algarve inteiro. De Tavira a Portimão, a Messines, a Cachopo e a Vila Real de St.º António, todos aguardam com o maior interesse a passagem da Volta e os prémios de passagem que têm sido atribuídos são a favor do entusiasmo que em todos os pontos reina e do reconhecimento desta grande organização.

Estão tomando parte na Volta ao Algarve os ciclistas abaixo mencionados cuja numeração é a que a seguir se indica, para que os nossos leitores melhor os possam identificar.

Ginásio Clube de Tavira

- 1 — Alcide Neto
- 2 — Humberto Corvo
- 3 — João Bárbara
- 4 — Jorge Corvo
- 5 — José Libanio Medeiros
- 6 — José Pedro Martins
- 7 — Manuel Victor Lourenço
- 8 — Sérgio Páscoa
- 9 — Virgílio Nunes

Águlas de Alpiarça

- 10 — António Pisco
- 11 — Lima Fernandes
- 12 — José Manuel Marques
- 13 — Agostinho Correia
- 14 — Joaquim Casimiro
- 15 — Mário Jordão

Sport Lisboa e Benfica

- 16 — Henrique Castro
- 17 — Ilídio do Rosário
- 18 — Manuel Simões
- 19 — José Anastácio
- 20 — Peixoto Alves
- 21 — Eugénio Santos

Louletano Desportos Clube

- 22 — Victor Tenazinha
- 23 — Manuel Perna Coelho
- 24 — Francisco Faustino
- 25 — João Carlos Justino
- 26 — João de Deus Silva
- 27 — Hermínio Correia
- 28 — Valério Clara

Associação Desportiva Ovarense

- 29 — Laurentino Mendes
- 30 — João Soares

Sporting Clube Farense

- 31 — Inácio Ramos

Académico Futebol Clube

- 32 — Alberto Carvalho
- 33 — António Santos
- 34 — Francisco Marinho
- 35 — Manuel Castro
- 36 — Martins de Almeida

Futebol Clube do Porto

- 37 — Azevedo Maia
- 38 — Carlos Carvalho
- 39 — Sousa Cardoso
- 40 — Sousa Santos
- 41 — José Pacheco

Sporting Clube de Portugal

- 42 — José Pedro Carvalho
- 43 — Ventura Cristóvão
- 44 — António Pedro Júnior
- 45 — Arlindo Carvalho
- 46 — Manuel Graça
- 47 — Agostinho Brás

Sangalhos Desportos Clube

- 48 — Antonino Baptista
- 49 — Henriques da Silva
- 50 — Antero Elias
- 51 — António Ferreira
- 52 — Alves Barbosa

Grupo D. Pinheiro de Loures

- 53 — José Firmino
- 54 — Pedro Polainas
- 55 — Artur Carreira

O itinerário de hoje é o seguinte: Tavira, Santa Catarina, S. Brás de Alportel, Barranco do Velho, Feiteira, Cachopo, Martinalongo, Pereiro, Cruzamento de Alcoutim, Azinhal, Castro Marim, Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Cacela, Conceição e Tavira (2 voltas à Pista), Partida às 7 horas e chegada às 12.

Na tarde haverá festival na Pista que terá o seu início às 15 horas. Disputar-se-ão provas para populares, iniciados e amadores e finalmente a grande prova de 20 voltas à Pista, por séries, segundo a ordem da classificação geral dos corredores, para disputa da taça «Damasceno Covão».

SENSACIONAL!

MARIA PEREIRA

a mais expressiva intérprete do fado

e a primeira artista no Mundo que apresentou num só programa 40 novas canções

VEM A TAVIRA

A querida e popular artista realizará hoje, Domingo, dia 26, às 21,30 horas, um recital de Fados e Canções Portuguesas no

Teatro António Pinheiro

no intervalo distribuição dos prémios da VOLTA AO ALGARVE EM BICICLETA, em que a ROBBIALAC PORTUGUESA tem o gosto de patrocinar a última etapa.

Bilhetes à venda na bilheteira do Teatro António Pinheiro

Este Recital é uma oferta da

ROBBIALAC

a favor do Ginásio Clube de Tavira